

***Um amor
a
sua espera***

CAPITULO 1

20 de abril de 2006

Naquele começo de tarde, Alice havia acabado de sair de sua escola. Ela caminhava com um ar de tristeza, enquanto voltava para a casa, o dia estava bonito as arvores perdiam suas ultimas folhas, mas para Alice o dia estava sem graça e entediante, pois sua mãe ainda estava internada, com graves problemas de saúde. Estava tão distraída, que não percebeu que alguém vinha em sua direção, como a pessoa que vinha ao seu encontro estava tão distraído quanto ela acabaram se esbarrando, por isso, seu óculos que estava em suas mãos acabam caindo e quebrando, ela se abaixa e o pega, ergue a cabeça ao perceber que a pessoa na qual tinha esbarrado estava se desculpando.

– Me desculpe, eu não te vi. Nesse momento ele a olha e tem uma sensação que nunca havia sentido antes, ele repara em suas mãos e percebe que o óculos que ela segurava estava quebrado

– Não, tudo bem. Sei que não foi sua intenção. Ela olha em seus olhos e seu coração dispara era como se nunca tivesse visto olhos tão lindos quanto aqueles.

– Me deixe ver se consigo arruma-lo. Ele diz estendendo as mãos para pegar o objeto das mãos dela.

– Não precisa se preocupar sério, darei um jeito. Ela diz com um sorriso, na tentativa de reconforta-lo.

– Por favor, eu insisto. Ela continuava a olhar os olhos do rapaz em sua frente, ela diria que ele tem mais ou menos sua idade, embora nunca ter o visto antes aqueles olhos eram acolhedores de reconfortantes. Convencida das palavras do menino ela estraga os óculos em suas mãos.

– Ótimo, juro que tento concerta-lo o mais rápido possível. Ele dizia as coisas com seu olhar fixo no rosto da jovem, o rosto a qual ele julgava tão lindo. Ele pegou os óculos e saiu dali sem nem ao menos se despedir,

Alice continuou sua caminhada de volta para casa, mas com os pensamentos no jovem tão bonito.

Ao chegar em casa, Alice percebe que o local estava vazio, procura por seu pai, mas não o acha, deduz que ele esteja no hospital visitando sua mãe. Sua casa ela simples, mas muito arrumada, detestava desorganização. Foi para a cozinha ver se tinha algo para comer, pois não havia almoçado ainda. Depois de colocar seu prato no micro-ondas para esquentar, vai até a sala e olha os quadros de fotos que enfeitam a parede, sorri ao ver uma foto de seu aniversário de 8 anos, sua mãe estava com um sorriso tão lindo naquele dia, faz tanto tempo que não vê sorrisos assim, desde que descobriram a doença de sua mãe sua casa e silenciosa e triste.

Depois de almoçar, vai fazer seus deveres para entregar no dia seguinte, as horas passam voando e quando vê já são 19:30 e seu pai ainda não chegou, se levanta e vai preparar um sanduíche, no caminho para sala escuta a porta abrir, e de lá entra seu pai, com um olhar cansado.

– Papai! Diz e corre para abraça-lo.

– O senhor está bem? Como está a mamãe? Pergunta o soltando do abraço.

– Estou bem sim querida, e sua mãe segundo a Dra. o tratamento está surtindo um efeito positivo e logo ela poderá voltar para casa.

– A papai isso é ótimo, está com fome? Vou fazer um sanduíche. Ele concorda com a cabeça, e juntos vão para a cozinha.

Três dias se passaram desde o incidente com o rapaz desconhecido, Alice achava que o garoto havia esquecido dela, e que nunca mais, iriam se ver.

Levantou cedo e colocou o uniforme para ir para a escola, odiava aquele uniforme a cor era esquisita o caimento péssimo, mas eram normas obrigatório o uso então tinha que vesti-lo. O dia estava mais entediante que o normal, parecia que o relógio não girava, mas como se fosse musica para seus ouvidos o sinal para ir embora tocou, pegou sua mochila e a colocou nas costas, ao sair do portão olha para outro lado da rua o que faz seu coração disparar e seus pensamentos a mil,

ele estava ainda mais lindo do que a três dias atrás, ela foi em sua direção com o olhar dele fixado em si, não sabe nem como falar. Ele não estava tão diferente, estava com as mãos suando e o coração a mil, esmo com o uniforme e o cabelo todo desajeitado ela estava tão linda, ela estava vindo em sua direção com um sorriso meigo no rosto, a medida em que ela se aproxima parece que o ar falta em seus pulmões, ele não sabia nem seu nome mas de uma coisa tinha certeza, ela lhe causava sensações tão boas, e esperava muito que ela sentisse o mesmo, ela chegou em sua frente e sorriu.

– Oi, naquele dia não consegui me apresentar, sou Alice. Ela diz estendendo a mão para cumprimentá-lo.

– Prazer Alice, me chamo Daniel. Ao pegar em sua mão sente um choque elétrico, ao que parece ela também já que soltou a mão rapidamente.

– Eu concertei, os seus óculos e de novo me desculpe por aquilo. Ele diz meio sem graça estendendo para mim uma sacolinha rosa com enfeites de borboletas.

Pego a sacola e agradeço, como forma de nos conhecer melhor, Daniel me convidou para ir em uma sorveteria que havia ali por perto, e eu aceitei.

Começamos a conversar, e estava tão divertido, pois, falávamos de assuntos diversos, acabei descobrindo que ele era dois anos mais velho que eu. Quando percebemos já estava anoitecendo, antes de nos despedirmos marcamos de ir dar uma volta no dia seguinte em um parque que tinha ali por perto.

E foi assim também nos próximos dias, saíamos e marcamos mais passeios, a cada dia estávamos mais próximos, diria até mesmo que estava se tornando algo a mais que uma amizade. Ontem fez exatos dois meses que tínhamos nos conhecido, e fui surpreendida por Daniel, ele havia preparado um piquenique no parque próximo a escola e lá ele me pediu em namoro, no começo eu não acreditei, até perguntei se era brincadeira, mas ele disse que esses meses foram incríveis e que acabou se apaixonando por mim, e que o pedido era verdadeiro a felicidade foi tão grande que eu aceitei.

Dois dias depois contei ao meu pai sobre o namoro, e ele não gostou nada, sempre acreditei que ele reagiria de uma maneira calma e tranquila, mas me enganei. Desde aquele dia meu pai não está mais falando direito comigo. Eu estava me sentindo tão mal por aquilo, que até pensei em terminar com o Daniel, mas eu não consigo, eu me apaixonei por ele e não ficar longe. Alguns dias depois, meu pai recebeu uma ligação, era do Hospital avisando que minha mãe tinha piorado, e agora estamos indo ver ela. O Hospital era próximo da minha casa, então chegamos rápido. Ao entrar no quarto que minha mãe estava, meu coração apertou, e a vontade de chorar tava grande, ela estava deitada tão fraquinha na cama, tão pálida.

- Oi mamãe. Alice diz com a voz baixa

- Oi filha, como está? Cadê seu pai? Ele não veio?.

Pergunta com a voz fraca

- Eu tô bem sim, e o papai veio também, mas ele me disse para entrar antes e ver você, estava com tanta saudade. Diz Alice se aproximando da cama para dar um abraço em sua mãe.